

A Santa Inquisição em Portugal - Volume II - Denúncias da Segunda Visitação do Santo Ofício, Século XVII

Gabriela ANDRADE MILLES DO CARMO¹

ASSIS, Angelo Adriano Faria de & VAINFAS, Ronaldo. *A Santa Inquisi o em Portugal - Volume II- Denúncias da Segunda Visita o do Santo Ofício, Século XVII*. Leiria, Portugal: Proprietas, 2022.

¹ Licenciada em História pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: gabriela.carmo@ufv.br

A obra dos historiadores Angelo Assis e Ronaldo Vainfas, *A Santa Inquisi o em Portugal*,   parte de um importante trabalho dedicado   divulga o de documentos fundamentais sobre a história da institui o inquisitorial. A cole o   dividida em quatro partes e, segundo os autores, oferece um panorama da história da Inquisi o portuguesa, atenta às suas balizas institucionais, mas também preocupada em verticalizar casos concretos de persegui o. Os documentos explorados tratam das vítimas do Santo Ofício; de suas práticas judiciárias desde o século XVI; das críticas que lhe foram dirigidas; dos papéis que registram a inaugura o e a extin o do famigerado tribunal.

O destaque desse volume está essencialmente em seu recorte, abordando as Denúncias que se fizeram na Segunda Visita o do Santo Ofício ao Brasil, no século XVII, mais especificamente ocorrida na cidade de Salvador da Bahia de todos os Santos, e que contou com a chegada do Visitador Marcos Teixeira e sua pequena comitiva composta também por um por um Meirinho, Not rio e Alcaide do Cárcere, em 1618. Nesse volume, os historiadores trazem importantes testemunhos e documenta es sobre uma visita que ainda   pouco explorada dentro dos estudos inquisitoriais no Brasil e que merece o seu destaque historiográfico.

As visita es do Santo Ofício de Lisboa ao Brasil foram iniciadas em fins do século XVI e enquadram-se no objetivo da busca por indivíduos e elementos que pudessem colocar em risco a f  católica e a sua soberania. A cidade de Salvador, uma das cidades mais importantes do Império português durante o período, recebeu o Senhor Inquisidor Marcos Teixeira como parte da a o inquisitorial no Atlântico. Enviada pelo Tribunal de Lisboa, responsável pelos domínios atlânticos (luso-América inclusa) a comitiva do visitador foi incumbida de colher relatos sobre os supostos pecados e heresias da colônia. Ao longo da visita, a popula o era incentivada a se apresentar espontaneamente para denunciar o que sabiam, inclusive de amigos, familiares e conhecidos, e são essas as denúncias que foram reunidas e apresentadas pelos historiadores neste trabalho. Caso não denunciassem, esses fiéis poderiam também ser processados pelo Inquisidor, como testemunhas que sabiam dos pecados alheios e não cumpriram o seu dever como bons cristãos e, assim, o Tribunal conseguia atrair inúmeras pessoas que, além de relatarem a si mesmas, delatavam os demais dos pecados da cidade

e seus arredores, comprometendo até mesmo a fama religiosa de figuras conhecidas naquela sociedade no respectivo período.

As denúncias transcritas ao longo deste livro de confissões da visita são apresentadas de forma clara e organizada na obra de Assis e Vainfas. Esta, se manteve o mais fiel possível ao documento original, mas percebe-se, ao longo da leitura, a preocupação dos historiadores de apresentar uma escrita atualizada e explicativa, um verdadeiro prazer ao pesquisador que está acostumado a se debruçar nos manuscritos do arquivo Nacional da Torre do Tombo. Sem dúvidas, trabalhar com estes documentos através deste volume publicado em 2022 tornou-se uma tarefa mais prazerosa e incentivadora.

O foco principal da publicação é, sem dúvidas, apresentar as denúncias do códice 17 dos Manuscritos da Livraria (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), contendo as denúncias contra os moradores da cidade e do recôncavo baianos. Assim, são apontados um total de 52 denunciantes e 135 denunciados e os depoimentos que dali decorreram. Apesar de seu objetivo principal, o trabalho apresenta, sem se alongar, uma contextualização da segunda Visitação, bem como a sua relação com a sociedade colonial seiscentista, evidenciando que os delitos acusados foram muito diversos e apresentam situações presenciadas no cotidiano das moradas, das conversas, dos ambientes de trabalho ou nas igrejas, ou ainda nos comentários de louvor público e do “ouvir dizer”.

Algumas dúvidas referentes a tal visita foram esclarecidas neste livro; afinal, este traz investigações atualizadas sobre o período, além de correções de alguns equívocos de transcrição e leitura paleográfica da primeira versão do documento, publicado em inícios do século XX. Acerca dos motivos da vinda desta comitiva, os pesquisadores apontam uma preocupação por parte da Coroa portuguesa com uma possível invasão holandesa no Brasil, e, nesta medida, o Inquisidor Marcos Teixeira foi enviado para averiguar quais cristãos-novos eram parentes dos congêneres do Porto e, sobretudo, dos que haviam migrado para Amsterdã. De fato, a leitura das dos interrogatórios de 1618 e 1619 presentes neste volume nos fornece indícios de que o Santo Ofício estava de olho em uma aliança judaico-holandesa para tomar a Bahia.

Os historiadores também trazem uma atualização do que Sônia Siqueira chamou em seu livro de “problema de identidade”, referindo-se aos questionamentos da época

sobre quem de fato era o visitador Marcos Teixeira. A autora discorre sobre as possibilidades, mas não apresenta uma certeza; essa só aparece após quase um século de debate. O visitador foi, como apontado pelo historiador Alécio Nunes Fernandes e evidenciado nesta leitura, um Licenciado, Protonotário da Santa Sé Apostólica, nomeado como inquisidor para visitar “algumas partes do Brasil e Angola”.

É certo que a inquisição desenterrou, com o medo, heresias que estavam esquecidas nas consciências individuais dos moradores da colônia e, por consequência, as denúncias transcritas ao longo da Visita. Um dos autores da obra, Ronaldo Vainfas, pioneiro em estudos inquisitoriais no Brasil, também aponta em outro e célebre trabalho, *“Trópico dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil”*, algumas das modificações imediatas da chegada das visitações do Santo Ofício, pensando no desconforto causado pela presença ameaçadora do senhor Inquisidor na colônia. Segundo o autor,

(..) antes de estimular cumplicidades ou resistências, as inquirições e visitas minavam as solidariedades, arruinando lealdades familiares, desfazendo amizades, rompendo laços de vizinhança, afetos, paixões. Despertavam rancores, reavivavam inimizades, ataçaram velhas desavenças. Aguçavam, enfim, antigos preconceitos morais que, traduzidos na linguagem do Poder, se convertiam em perigosas ameaças para cada indivíduo e para a sociedade em geral.

De fato, lidar com a presença inquisitorial na colônia não foi uma tarefa fácil para grande parte da população, como demonstram os depoimentos. Nesses arquivos transcritos pelos historiadores, é possível perceber que as denúncias se referem a comportamentos desviantes diversos, como blasfêmias, sodomias, práticas mágicas e proposições heréticas, apesar do grande interesse do tribunal nas práticas judaizantes, que muito foram denunciadas.

Acrescenta-se que, apesar de este ser a primeira obra publicado em conjunto pelos historiadores, Angelo Assis e Vainfas possuem diversos trabalhos publicados individualmente que estão interessados em desvendar fenômenos fundamentais da sociedade, como a Inquisição, os cristãos-novos e as práticas coloniais. Em conjunto, o

resultado desse trabalho, assim como a coleção como um todo, que apresenta aspectos fundamentais da presença do Santo Ofício na colônia, é de leitura obrigatória aos que desejam desvendar o Brasil seiscentista e o funcionamento da Inquisição.

Ao final, é indispensável ressaltar que os historiadores afirmam no decorrer da discussão que possuem “sólidos indícios da existência dest’outro livro ou de um códice que complementa o publicado por Rodolpho Garcia”, mas pontuam também que deixarão a sua publicação para ocasião mais oportuna. Ao que tudo indica, Angelo Assis e Ronaldo Vainfas ainda têm muito mais a acrescentar acerca desta Visitação, e espera-se que, em breve, a historiografia possa se beneficiar ainda mais do trabalho investigativo e dos olhos atentos destes historiadores.

Referências bibliográficas

ASSIS, Angelo Adriano Faria de & VAINFAS, Ronaldo. *A Santa Inquisição em Portugal - Volume II- Denúncias da Segunda Visitação do Santo Ofício, Século XVII*. Leiria, Portugal: Proprietas, 2022, p.7-8.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de & VAINFAS, Ronaldo. Op. Cit., p. 28.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de & VAINFAS, Ronaldo. Op. Cit., p. 21.

SIQUEIRA, Sonia. *Confissões da Bahia - 1618-1620*. 2ª ed. João Pessoa: Ideia Editora, 2011.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997. p.226.



Os direitos de licenciamento utilizados pela Revista Histórias Públicas é a licença *Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*